

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

26



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2017



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY





**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**26**

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**CH**  
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2017



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**  
Amílcar Guerra, Luís Manuel de Araújo

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**  
Ana Catarina Almeida, Catarina Pinto, Daniela Dantas, Maria Fernandes, Martim Aires Horta

**Revisão Editorial | Copy-Editing**  
Daniela Dantas, Martim Aires Horta

**Revisão Ortográfica | Proofreading**  
Maria Fernandes, Martim Aires Horta

#### **Redacção | Redactional Committee**

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Soles (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université libre de Bruxelles), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Ana Valdez (Universidade de Évora), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svärđ (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhã, (Universidade de Lisboa)

#### **Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Loprieno (Universität Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Kanings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Josep Padró (Universitat Autònoma de Barcelona), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P.Hallett (University of Maryland), Julia Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (University of Edinburgh), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico)

#### **Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Margarida Arruda (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Universität Basel), Carlos Alcalde Martín (Universidad de Málaga), Christian Greco (Museo Egizio di Torino), Cristina Guidotti (Museo Egizio di Frieze), Daniel Justel (Universidad Eclesiástica San Dámaso), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Gustavo Vivas García (Universidad de La Laguna), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), Luísa de Nazaré Ferreira (Universidade de Coimbra), João Manuel Nunes Torrão (Universidade de Aveiro), Martin Dinter (King's College London), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta González González, (Universidad de Málaga), Nathan Morello (Ludwig-Maximilians-Universität München), Paulo Simões Rodrigues (Universidade de Évora), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa)

**Editora | Publisher**  
Centro de História Press | 2017

**Concepção Gráfica | Graphic Design**  
Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual  
**ISSN:** 0871-9527  
**eISSN:** 2183-7937  
**Depósito Legal:** 54539/92  
**Tiragem:** 150 exemplares  
**P.V.P.:** €10,00

#### **Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt  
www.centrodehistoria.flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology, under project UID/HIS/04311/2013 and project PEST-OE/SADG/UI0289/2014.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 EDITORIAL

### 13 AUTORES CONVIDADOS

*GUEST ESSAYS*

#### 15 SOTERIOLOGIA ÓRFICA

*ORPHIC SOTERIOLOGY*

Alberto Bernabé

#### 37 ALEXANDRE O EXPLORADOR DE UM MUNDO NOVO

*ALEXANDER, THE EXPLORER OF A NEW WORLD*

Maria de Fátima Sousa e Silva

### 55 ESTUDOS

*ARTICLES*

#### 57 EXAMINING THE DESIGN, STYLE AND LAYOUT OF THE INNER COFFIN FROM A.60 IN THE FLORENCE EGYPTIAN MUSEUM

Rogério Sousa

#### 81 WHO IS COUNTING? APPRECIATING THE PEER, DESPISING THE OTHER. Social relationships in Homeric Communities from an alterity study

Barbara Alvarez Rodriguez

#### 119 AQUILES E ÁJAX: A 'Poiesis' da alteridade na Ânfora de Exéquias

*ACHILLES AND AJAX:*

*The 'poiesis' of Alterity in Exekias' Amphora*

Ana Rita Figueira

#### 141 XANTHIPPOS OF LAECEDEMONIA: A foreign commander in The army of Carthage

Daniela Dantas

161 SÉNECA E AS ARTES LIBERAIS

*SENECA AND THE LIBERAL ARTS*

Paulo Sérgio Ferreira

197 TRA OMBRE E LUCI, OVVERO DEL REGRESSO  
E DEL PROGRESSO IN ETÀ NERONIANA.

Prolegomena a uno studio interdisciplinare  
del principato di Nerone, alla luce del contributo filosofico senecano.

*REGRESS AND PROGRESS IN THE NERONIAN AGE.*

*Prolegomena to an interdisciplinary analysis  
of the Neronian Age, in light of Seneca's philosophical contribution.*

Carlotta Montagna

**211 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

213 A BÍBLIA EM PORTUGAL

*THE BIBLE IN PORTUGAL*

José Augusto Ramos

**221 RECENSÕES**

*REVIEWS*

**259 IN MEMORIAM**

**287 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*





**NOTAS E COMENTÁRIOS**  
**COMMENTS AND ESSAYS**

# A BÍBLIA EM PORTUGAL

## THE BIBLE IN PORTUGAL

José Augusto Ramos

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

joseramos@letras.ulisboa.pt |  <https://orcid.org/0000-0002-3247-2163>

**HERCULANO ALVES** (2017), *A Bíblia em Portugal*. Vol. I, *As línguas da Bíblia. 23 séculos de tradução*. Lisboa, Esfera do Caos, 2016, 358 pp. ISBN 978-989-680-200-4 (19.90€)

**IDEM** (2017), *A Bíblia em Portugal*. Vol. II: *A Bíblia na Idade Média*. Lisboa, Esfera do Caos, 2017, 838 pp. ISBN 978-989-680-214-1 (19.90€).

Estes dois volumes representam os primeiros de uma obra de grande amplitude a que Herculano Alves deu o título genérico de *A Bíblia em Portugal*. Na verdade, este é propriamente o nome da coleção na sua totalidade. Na página 30 do 2º volume, é este o título definido para toda a “colectânea”. Entretanto, este título aparece nos dois volumes como título formal, seguido de um subtítulo específico para cada caso. Em outras apresentações do programa e destes mesmos volumes, o que aparece realmente como título é o correspondente ao subtítulo de cada volume. São naturalmente duas lógicas a funcionar com alguma interacção dialéctica, que é, no entanto, pertinente e significativa. O que é realmente importante é o objetivo de assentar uma história geral da recepção da Bíblia na sua relação com a cultura portuguesa.

Além dos temas definidos para estes dois primeiros volumes, o conjunto do projecto integra ainda os volumes seguintes: volume III. A Bíblia nos séculos XVI-XVII; volume IV. A Bíblia de João Ferreira Annes d'Almeida (1629-1690); volume IV/1. Catálogo das obras bíblicas de João Ferreira Annes d'Almeida; volume V. A Bíblia nos séculos XVIII-XIX; volume VI. A Bíblia nos séculos XX-XXI.

O intento é percorrer toda a história da recepção da Bíblia, desde as suas origens até aos dias de hoje, tomando como fio condutor os percursos de recepção que, de uma maneira ou de outra, dizem respeito a Portugal.

Os dois volumes que até agora estão publicados cobrem, cada um deles, um âmbito muito específico. No primeiro volume é feito um apanhado geral sobre o que se pode conhecer sobre a fase mais antiga de recepção da Bíblia em várias línguas antigas. Estas traduções antigas da Bíblia acabaram por ficar como uma referência histórica maior para a própria evolução do processo de recepção continuada, que é representado pela história das traduções posteriores. Foi com este objectivo em mira que Herculano Alves empreendeu sintetizar uma história das traduções bíblicas ao longo de vinte e três séculos. Está implícito no seu modo de jogar com o subtítulo que todas as línguas que, por via de tradução, acabaram por veicular textos bíblicos ao longo destes vinte e três séculos são consideradas línguas bíblicas. Serão múltiplos os sentidos em que isso se pode predicar.

O primeiro volume procurou, de algum modo, concentrar-se sobre o tema das traduções da Bíblia como o vector essencial do processo de recepção da mesma. Nada obstará o facto de neste primeiro volume se estudarem traduções que vão do séc. II a.C. até ao séc. XXI, isto é os tais vinte e três séculos. Com efeito, foi do estudo da primeira tradução completa da Bíblia para português levada a cabo principalmente por João Ferreira Annes de Almeida, no século XVII, que Herculano Alves iniciou o caminho que o conduziu a fazer uma história completa de recepção da Bíblia com este enfoque principal apontado ao caso português. O facto de serem vistas como traduções-padrão deve-se ao teor de autoridade de que se revestiram ou para que foram oficialmente destinadas.

A questão da recepção não exclui igualmente as vicissitudes históricas relativas ao próprio texto em hebraico. Por isso, o primeiro capítulo (I, 30-71) trata do próprio texto original hebraico e das suas evoluções que podem ter sido de cópia,

vocalização massorética ou transmissão. Também estes são matizes de recepção, evidentemente. Sendo que as questões importantes da recepção têm muito a ver com os factos da tradução, o capítulo 2 deste primeiro volume compreende um apanhado genérico sobre os targuns em aramaico (I, 73-105), mesmo que estes não tenham sido objecto especial de padronização. Estes representaram uma transposição linguística situada no interior da mesma comunidade sociológica. É, por conseguinte, bastante sensível o seu significado como objecto hermenêutico.

Entretanto, o salto hermenêutico mais significativo de toda a história das traduções da Bíblia terá sido aquele que coincide com a sua tradução de hebraico para grego, que costuma ser conhecida pelo nome de tradução dos Setenta. As transformações naturais da passagem de uma língua semítica para o grego e o facto de isso ter acontecido ainda em tempo de produção de textos bíblicos em hebraico, e mesmo antes de o cânone hebraico se encontrar definido e fechado, são factores que dão a esta tradução o significado e a função de matriz para muitas outras. Na verdade, ela manteve-se ao longo da história como uma espécie de tradução padrão e como tal foi objecto de consulta continuada (I, 197-145). O capítulo 4 (I, 147-217) dá-nos as linhas de influência que o texto original hebraico e o texto grego dos Setenta partilham entre si relativamente a múltiplas outras traduções. Estas influências concretizam-se em traduções para línguas de comunidades cristãs situadas nas margens orientais do Império Romano. Um dos pontos importantes da tradução dos Setenta terá mesmo sido o de ter servido como Bíblia do judaísmo helenista na primeira fase do helenismo judaico e dos primeiros séculos do cristianismo, tendo sido utilizada sistematicamente na construção do Novo Testamento como fonte preferida de citações derivadas do Antigo Testamento. Dela são tratadas as questões antigas, bem como o recente recrudescer de interesse por parte dos estudiosos do mundo bíblico e helenístico, tanto no sentido dos pressupostos históricos do texto bíblico como no sentido da sua semântica e das hermenêuticas de que foi objecto.

A dialéctica histórica entre a consistência da tradução grega e o recurso continuado ao padrão original hebraico manteve-se, em modalidades diferenciadas, até aos dias de hoje, também quanto ao teor do texto latino da Bíblia que serviu de padrão no cristianismo ocidental até à Reforma e no catolicismo até aos dias de

hoje. Estão aqui as histórias sucessivas e articuladas da *Vetus Latina*, na antiguidade, da *Vulgata*, na Idade Média, Moderna e Contemporânea, e da *Neo-Vulgata*, na actualidade (I, 219-312), história longa e variada e muito menos monótona do que aquilo que, por causa do seu carácter oficial, poderia imaginar-se.

Os suplementos apresentados a terminar este primeiro volume representam algumas ideias menos elaboradas; pequenos textos de alcance antológico e listagens sem especial análise ou comentário dão a este bloco de suplementos um carácter menos consistente e algo mais frustes do que aquilo que acontece com o bloco de suplementos apresentados no segundo volume.

Por seu lado, o segundo volume trata, numa primeira parte, da Bíblia no âmbito português e europeu durante a Idade Média. Os temas focados foram as personalidades de referência bíblica no espaço lusitano e peninsular da Alta Idade Média (II, 35-79) e alguns temas maiores que definem e estruturam o contexto da Bíblia na Idade Média, em geral, nomeadamente o renascimento cultural, ordens religiosas antigas e novas, modos de leitura e interpretação e traduções para as várias línguas europeias, sublinhando também os mestres mais destacados na arte de interpretar a Bíblia (II, 81-231). Pela sua dimensão pedagógica, é meritório um pequeno vocabulário bíblico medieval apresentado à entrada desta secção (81-84), semelhante ao vocabulário bíblico apresentado no primeiro volume para o domínio das traduções antigas (I, 34-37).

A segunda e mais longa parte deste livro (II, 233-705) intitula-se “figuras e âmbitos da cultura bíblica medieval”. A matéria bíblica medieval é aqui apresentada sob a forma de sínteses complementares entre si, onde se trata a presença da Bíblia em actividades culturais e religiosas durante a Idade Média. Foram definidos e tratados doze temas, os quais, continuando a numeração dos dois capítulos da primeira parte, perfazem um total de catorze capítulos para o conjunto de toda a obra. Os temas desta segunda parte são: a Bíblia na pregação, a Bíblia na literatura, a Bíblia na Liturgia, as línguas da Bíblia medieval, bíblias hebraicas e hebraísmo na Península, comentários medievais ao Pai Nosso, a Bíblia e os livros apócrifos, a Bíblia no teatro religioso medieval, a Bíblia na hagiografia medieval, a Bíblia na mística medieval, a Bíblia nos catecismos medievais e, finalmente, principais obras bíblicas medievais em português. Como seria de esperar, alguns destes temas são

mais rápidos, como o dedicado à literatura apócrifa, e outros bastante mais longos, como o da Bíblia na literatura.

As matérias bíblicas aqui referidas estão tratadas sob o ponto de vista enciclopédico e bibliográfico, privilegiando as listagens completas de materiais, sua descrição, localização em arquivos ou bibliotecas e respectivos acompanhamentos bibliográficos. Esta metodologia é levada a aplicações onde as dimensões e a pertinência bíblica se limitam a aspectos bastante implícitos ou que ficariam simplesmente implícitos. É o que acontece com as longas listas sobre informações de simples localização e de estado material actual de mosteiros cistercienses como “instituições que influenciaram o estudo da Bíblia” (II, 224-229). Não deixa de ser interessante, como exposição de um panorama cultural, percorrer a lista de mosteiros e fazer a descrição material do seu património. A importância bíblica de cada um deles nem se vê de imediato nem se pode, provavelmente, vir algum dia a saber. O suplemento n° 26 (II, 810-814) oferece listas de bibliografias para alguns mosteiros da longa lista referida, mas explicita apenas três.

Seguindo este espírito de recolha de amplo horizonte, Herculano Alves acrescenta ainda uma longa secção de 26 suplementos (II, 707-821), constituindo alguns deles autênticas bases de dados, outros, listas bibliográficas específicas e vários outros, antologias de textos que representam alguma documentação antiga ou mesmo comentários recentes.

Depois de uma minuciosa bibliografia geral (II, 815-821), a obra encerra com muito útil índice temático e onomástico e oito páginas de ilustração documental em extra-texto, mostrando espécimes bíblicos medievais.

Esta obra de grande mérito impõe-se sobretudo como uma imensa base de dados que servirá de *vademecum* para todos os que quiserem percorrer grandes rotas ou perscrutar esconsos meandros na história medieval da Bíblia em Portugal. O seu tratamento da Bíblia na Idade Média parece ter mesmo extravasado do modelo principal de construção da colecção. Com efeito, esta nasce da apresentação da tradução de João Ferreira Annes d’Almeida e nos restantes volumes programados parece ser a tradução que define o objecto formal dos livros. Também no primeiro volume o Autor se concentrou directamente nas traduções e não fez um estudo do contexto e dos vectores que levaram ao aparecimento da Bíblia no seu mundo

palestinense antigo. Com a perspectiva dada ao segundo volume, o leitor poderia esperar que o primeiro oferecesse igualmente o contexto histórico onde o texto da Bíblia foi tomando forma. Isso seria uma introdução à Bíblia e o projecto não foi por aí. Provavelmente, a falta de traduções portuguesas da Bíblia no Portugal medieval orientou a síntese mais para uma onda generalizada de difusão da Bíblia, através dos espaços e instrumentos culturais de que a nossa Idade Média se alimentava cultural e espiritualmente.

A dado momento da apresentação, o A. caracterizava este trabalho como uma “reflexão de conjunto” (I, 22). Na verdade, o conjunto está mais claramente representado pelo imenso acumular de dados utilizáveis, mais do que propriamente pelas reflexões feitas a propósito de múltiplas situações capazes de sugerir interrogações, significados e sentidos. A dimensão de análise ou de reflexão ensaística não é a perspectiva que move a escrita nestes primeiros volumes. Nota-se frequentemente, como na bibliografia final do primeiro volume, que a vontade de oferecer bibliografias excede bastante o espaço de comentário voltado para os temas que as bibliografias representam. É, no entanto, inegável que, com esta abundância de dados e esta amplidão de temas, que foi posta à disposição do leitor, este vai conhecendo múltiplas oportunidades de proceder por si mesmo a numerosas reflexões. Foi certamente esta a intenção que levou Herculano Alves a prestar aos estudiosos um serviço de recolha com esta envergadura. E de todas estas oportunidades de reflexão o A. deve evidentemente ser considerado um agente meritório. Todos os que se servirem deste imenso instrumento de estudo ir-se-ão certamente sentindo agradecidos.





**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

# OBJECTIVOS E ÂMBITO

## AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica estudos originais e ensaios relevantes de «estado da arte» em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, Espaço Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia, e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de «Antiguidade» como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

*Cadmo – Journal for Ancient History* publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

# CH

CENTRO DE HISTÓRIA

---